

ISSN 1413-1595  
9 771413 159005 01

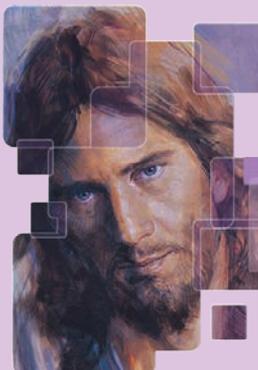
# o cooperador paulino

Ano 78 - nº 108 - janeiro-abril 2015



Repouse em paz

SILVIO  
SASSI



# Venha a mim!

Anuncie o Evangelho!



*Irmã Fabíola Medeiros*

Eu tinha um sonho: ser professora,  
astronauta ou jornalista.

Porém, um ideal me alcançou: ser  
comunicadora de Deus.

Hoje, sou uma irmã Paulina. Vivemos e  
comunicamos Jesus Cristo, Mestre,  
Caminho, Verdade e Vida.

Jovem, venha você também ser  
comunicadora de Deus!



[facebook.com/irmaspaulinas](https://facebook.com/irmaspaulinas)



[www.blogpaulinas.blogspot.com](http://www.blogpaulinas.blogspot.com)



[irmaspaulinas@hotmail.com](mailto:irmaspaulinas@hotmail.com)



# Oração a São Paulo para obter a paciência



**Ó** glorioso São Paulo,  
que, de perseguidor dos cristãos,  
vos tornastes um grande apóstolo,  
e que, para anunciar o Salvador Jesus ao mundo inteiro,  
sofrestes prisões, flagelações, lapidações,  
naufrágios e perseguições de toda a espécie,  
e por fim derramastes o vosso sangue,  
alcançai-nos a graça de aceitar com fé as doenças,  
sofrimentos e adversidades desta vida,  
de modo que as vicissitudes do nosso caminhar  
não nos desanimem no serviço de Deus,  
mas fortaleçam nossa fidelidade e entrega. Amém.

Com essa oração pedimos ao Apóstolo São Paulo a graça de conceder paciência a todos aqueles que dela necessitam. Rezar e meditar essa oração tem a finalidade de não nos deixarmos desanimar diante das dificuldades que a vida nos apresenta.

Por isso, pedimos com toda nossa fé a graça de continuarmos invocando o Apóstolo dos gentios, para que nos conceda a sua proteção e sempre interceda a Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida por todos os cristãos de nosso tempo.

*Livro de Orações da Família Paulina, p. 211  
Comentário:  
irmã Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap*

6

**Especial:**  
Repouse em paz,  
padre Silvío Sassi, ssp

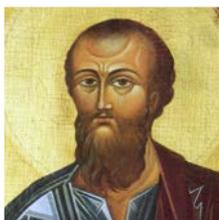


18

**Perfil:**  
O sacerdócio  
paulino



Recado de Paulo **28**



34

Caminhar com a Igreja



- 10** Espiritualidade
- 12** Palavra e comunicação
- 14** Família Paulina
- 22** Formação
- 26** Juventude Paulina online
- 30** Destaques
- 33** Testemunho

# o cooperador paulino

O Cooperador Paulino  
Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 78 – Nº 108  
Janeiro – abril de 2015  
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)  
**Presidente:** Pe. Valdir José de Castro, ssp  
**Jornalista responsável:** Pe. José Dias Goulart, ssp / MTB 20.698/SP  
**Editor:** Pe. Sílvio Ribas, ssp  
**Revisores:** Pe. Zolferino Tonon, ssp  
Iorlando Rodrigues Fernandes, noviço paulino  
**Projeto gráfico:** Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas  
**Diagramação:** Família Cristã/Paulinas  
**Capa:** Arquivo Padres e Irmãos Paulinos

#### Equipe de redação:

Ir. Cintia Giacinti Barbon, ap  
Ir. Inês Creusa do Prado, sjbp  
Ir. Luzia Sena, fsp  
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

#### Colaboraram:

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp  
Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp  
Ir. Neide Puel, fsp  
Ir. Gabriela Sperandio, pddm  
Ir. Maria de Lourdes Lara, ijbp  
Ir. Clotilde Prates de Azevedo, ap  
Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap  
Danilo Alves Lima, aspirante paulino  
Fernando Geronazzo  
André Kawahala

#### Impressão:

Paulus Gráfica  
Via Raposo Tavares, Km 18,5  
São Paulo-SP

#### Tiragem:

9.000 exemplares

#### Redação:

O Cooperador Paulino  
Caixa Postal 700  
01031-970 São Paulo – SP

#### Página na internet:

[www.paulinos.org.br](http://www.paulinos.org.br)

#### Endereço eletrônico:

[cooperadorpaulino@paulus.com.br](mailto:cooperadorpaulino@paulus.com.br)



ooperador

# Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Diz a canção que a vida é como uma eterna marcha que, mesmo sem compreender as nuances do caminho, seguimos a passos lentos, mas confiantes e seguros, pois sabemos que não somos errantes nem solitários. Nesta marcha, feita de dores e alegrias, vamos construindo nossa história. Como Família Paulina nosso caminhar completou recentemente seu primeiro centenário em um ano que terminou deixando a marca de grande alegria para todos nós.

Além de celebrar o primeiro centenário de fundação dos Padres e Irmãos Paulinos e do início da Família Paulina, também celebramos a ordenação presbiteral de quatro novos padres paulinos, a profissão perpétua de quatro irmãs paulinas e de uma apostolina. É sinal que o Senhor continua chamando novos caminhantes que se põem em marcha, inspirados pela missão herdada do bem-aventurado Tiago Alberione.

Mas, numa das curvas do nosso caminhar tivemos a triste surpresa da morte repentina do Superior Geral dos Padres e Irmãos Paulinos, padre Silvio Sassi. Se o Senhor chama novos caminhantes a pôr o pé na estrada do apostolado paulino na terra, também chama alguns a continuarem sua marcha junto do Pai. Recordaremos sempre do padre Silvio Sassi com saudade e gratidão por seu empenho pela missão paulina no mundo.

São muitos os momentos que recordamos com gratidão e que nos interpelam a estarmos sempre vigilantes em nosso caminhar. O desafio é viver o chamado do Senhor, sendo generosos em nossa doação, pois o Senhor completa a obra que iniciamos.

Nós, da equipe de *O Cooperador Paulino*, felicitamos com grande alegria estes jovens pela doação ao sacerdócio paulino e as jovens por seu sim definitivo ao Senhor. E também prestamos nossa sincera homenagem ao padre Silvio Sassi, com fé e esperança de sua união à Família Paulina do céu.

A partir desta edição de *O Cooperador Paulino* apresentamos um novo projeto gráfico, no desejo de tornar sua leitura cada vez mais agradável e atraente. Mais espaço para as matérias, mais fotos e mais dinamismo na apresentação dos conteúdos, com vinhetas que identificarão as linhas editoriais de cada seção de forma criativa, relembrando as dez chamas que representam a Família Paulina.

Desejamos também que a caminhada deste novo ano de 2015 seja repleta de alegrias, e que a presença do Senhor seja sentida em cada passo dado.

Boa leitura!

Pe. *Silvio Ribas, ssp*  
Editor





# Repouse em paz, padre Silvio Fausto Sassi, ssp

No ano da celebração do centenário de fundação dos Padres e Irmãos Paulinos e do início da Família Paulina, o Senhor chama para unir-se ao coro celeste dos filhos de Alberione o Superior Geral da congregação dos Padres e Irmãos Paulinos



Padre Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp

**T**odos nós, Padres e Irmãos Paulinos, e Família Paulina, espalhados pelos cinco continentes, fomos surpreendidos na manhã do Dia do Senhor, domingo, dia 14 de setembro de 2014, Festa da Exaltação da Santa Cruz, com a notícia do falecimento do padre Silvio Fausto Sassi, Superior Geral dos Paulinos.

Conforme o comunicado oficial, no sábado a sua rotina transcorreu normalmente e nenhum sinal foi dado para o que estava prestes a acontecer. A noite chegou e ele foi deitar-se. Nas primeiras horas do domingo, faleceu de parada cardiorrespiratória, na Casa Geral da Congregação, em Roma.

Padre Sassi, como era chamado por nós, nasceu em Vezzano sul Cróstolo (Régio Emília, Itália), no dia 10 de julho de 1949. Ingressou na Congregação dos Paulinos, em Módena, no dia 4 de setembro de 1960, ainda com a tenra idade de onze anos. Emitiu os primeiros votos religiosos aos dezoito anos, no dia 20 de agosto de 1967. Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1977, com vinte e oito anos, na Cripta do Santuário Rainha dos Apóstolos, em Roma.

Os estudos clássicos e de filosofia foram cursados em Alba, e os teológicos em Roma, onde emitiu os votos religiosos perpétuos no dia 7 de setembro de 1975. Especializou-se em Ciências da Comunicação, na Universidade Sorbonne de Paris, e completou os estudos como investigador de semiologia, na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais, de Paris, em 1983, com uma tese sobre a semiologia na publicidade.

Regressando a Roma, foi nomeado Diretor do Estúdio Paulino Internacional de Comunicação Social (SPICS), lecionando semiologia, linguística e publicidade (1983-1998). Também foi por alguns anos professor de ética e comunicação na Academia Alfonsiana de Roma. Por dois mandatos consecutivos foi conselheiro da Província Paulina da Itália (1986-1994), e assumiu o encargo de Diretor-geral das atividades apostólicas de 1999 a 2004.

FOTOS: PADRES E IRMÃOS PAULINOS



Pe. Silvio Sassi encontra-se com o papa Francisco



Padre Silvio Sassi acolhe o Papa Francisco para retiro na Casa Divino Mestre dos Padres e Irmãos Paulinos em Ariccia (Albano Laziale), Itália

“Assim como estivemos unidos  
na profissão da fé,  
mantenhamo-nos igualmente unidos  
no sufrágio e na intercessão”.

*Padre Tiago Alberione*

DAQU... QUERO

FOTOS: PADRES E IRMÃOS PAULINOS



O zelo pela liturgia e a constância na oração são um legado deixado por padre Silvio Sassi à Congregação dos Paulinos



Pe. Silvio Sassi, com o governo provincial do Brasil: pe. Claudiano Avelino, pe. Valdecir Uveda, pe. Valdir de Castro (provincial), fr. Evandro Mazzutti e pe. Paulo Bazaglia



No 8º Capítulo Geral da Congregação, foi eleito Superior-geral no dia 10 de maio de 2004, encargo confirmado pelo 9º Capítulo Geral no dia 8 de maio de 2010, tornando-se assim o 6º sucessor do fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione. Padre Sassi concluiria o seu mandato em 2016, mas, como afirma o ditado, “o homem propõe e Deus dispõe”. Assim, fomos todos surpreendidos com sua morte repentina. O interessante é que celebramos, no dia 20 de agosto de 2014, o primeiro centenário de fundação da Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos) e início da Família Paulina. Já estavam marcados vários eventos até novembro, com a sua presença, no concernente ao centenário de fundação da Congregação. As pessoas próximas a ele testemunharam a sua alegria ao comentar sobre a audiência da Família Paulina com o papa Francisco, no dia 27 de novembro de 2014, e a concelebração eucarística, que marcou a conclusão do centenário, presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano.

Somos agradecidos ao padre Sassi por todo o bem que fez à Congregação e à Família Paulina, garantindo-lhe que a “sua memória será bendita para sempre!” (Eclo 46,11). Repouse em paz e receba a eterna gratidão dos seus confrades da Província Paulina do Brasil.

CONHEÇA OS  
INSTITUTOS PAULINOS  
DE VIDA SECULAR CONSAGRADA  
FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE



*“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem.”*

*Bem-aventurado Tiago Alberione*

## INSTITUTOS

- **NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO**  
*para moças*
- **SÃO GABRIEL ARCANJO**  
*para rapazes*
- **SANTA FAMÍLIA**  
*para casais*
- **JESUS SACERDOTE**  
*para sacerdotes e bispos diocesanos*

Para mais informações, dirigir-se a:  
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador  
05576-200 – São Paulo ou e-mail: [institutospaulinos@paulinos.org.br](mailto:institutospaulinos@paulinos.org.br)  
Visite o nosso site: [paulinos.org.br/novo/institutos.html](http://paulinos.org.br/novo/institutos.html)



# Paulo, Apóstolo do encontro

Irmã Neide Puel, fsp



O encontro com o Ressuscitado abre os olhos, os ouvidos, o coração e a boca

**A** presença do outro é necessária para que a pessoa possa tornar-se livre, aberta para Deus, para o irmão e para o mundo.

Paulo compreendeu em profundidade que, para comunicar a grandeza do amor de Deus, é preciso fazer a experiência desse amor em uma relação interpessoal verdadeira e profunda. E sem dúvida essa experiência na vida do Apóstolo foi vivida e concretizada no encontro com Cristo morto e ressuscitado.

A narração deste encontro transformador está em duas fontes seguras, nos Atos dos Apóstolos (22,6-10), com a narração de Lucas, e em uma

das Cartas de Paulo, quando ele mesmo conta a história de seu encontro com Jesus Cristo. No primeiro caso, o Apóstolo, falando de sua experiência de encontro com o Senhor, diz: “Aconteceu que na viagem, estando já perto de Damasco, aí pelo meio-dia, de repente, uma grande luz que vinha do céu brilhou ao redor de mim. Então caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue?’ Eu perguntei: ‘Quem és tu, Senhor?’ Ele me respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você está perseguindo!’ (...) Então perguntei: ‘Senhor, o que devo fazer?’ E o Senhor me respondeu: ‘Levante-se, vá

## É no relacionamento com outros cristãos que Paulo faz a experiência do encontro com Cristo em sua missão.

para Damasco. Aí vão explicar tudo o que Deus quer que você faça”. Esse diálogo inicial exigiu de Paulo uma abertura de mente e de coração, que perdurou por toda sua vida. Mas, para que isso acontecesse, ele teve de cair por terra, deixar seus antigos esquemas, ouvir, responder e, enfim, entrar em sintonia com Jesus em uma relação que o levou a tantas outras relações interpessoais, com o intento de prolongar o encontro com o Mestre ao longo de sua vida. O encontro com o Ressuscitado lhe abre os olhos, os ouvidos, o coração e a boca, colocando-o a caminho.

Em Gálatas 2,20, o Apóstolo sintetiza a experiência do seu encontro com o Senhor dizendo: “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim”. A vida de Paulo muda pela raiz a partir do grande encontro com o Ressuscitado. Ele, sem dúvida, conhecia Jesus, mas era um Jesus histórico, do qual ouvia falar e perseguia. Depois dessa revelação, que se pode chamar de vocação de Paulo, ele afirma que viu o Senhor. Esse ver de Paulo é um ver diferente, é um ver dentro do seu ser. Entra em comunhão profunda consigo mesmo e com o seu Senhor, o qual o convida para um relacionamento novo, baseado no amor e não mais na Lei.

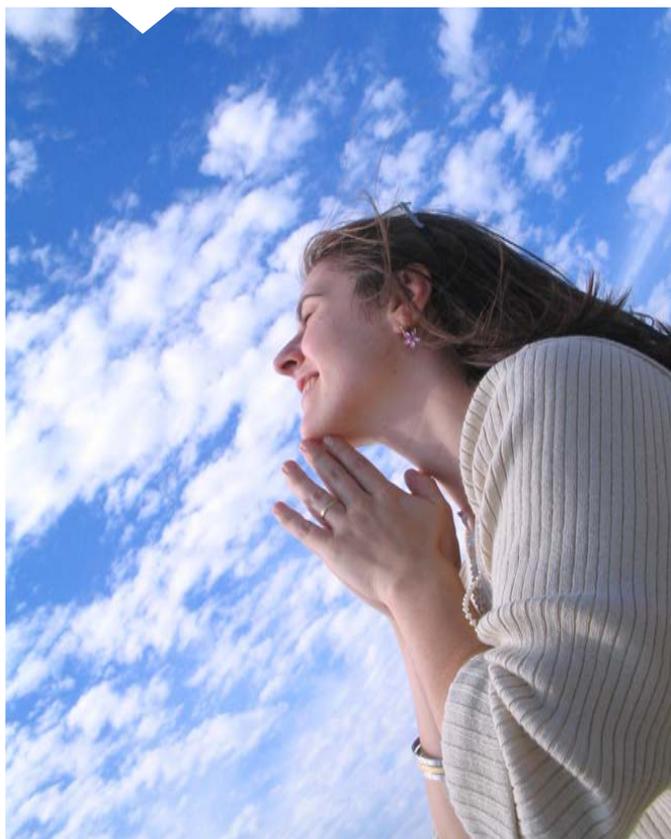
Após o encontro com Jesus, Paulo está aberto e disposto a tantos outros encontros e relacionamentos maduros na fé. Ele entra em comunicação com Ananias, por exemplo, e dele aprende a escutar e a responder à vontade de Deus. Ananias faz com que Paulo recupere a visão, ajuda-o a ver com olhos novos, com olhos de apóstolo. Possibilita-lhe renovar seu coração, fazendo memória do caminho de Damasco, do grande encontro com Cristo. Neste encontro de irmãos, acontece

a abertura à comunidade que, para Paulo, é uma novidade, pois fazer parte do grupo de adeptos do Cristo morto e ressuscitado é algo inédito na vida do Apóstolo.

A partir do encontro com Ananias, pode-se dizer que é no relacionamento com outros cristãos que Paulo faz a experiência do encontro com Cristo em sua missão. Confirma-se, assim, que a marca do primeiro encontro transformador com o Ressuscitado cresce sem limites na vida de quem acolhe e se põe a caminho para aprender sempre mais nos relacionamentos fraternos e transformadores.



A experiência profunda do encontro abre o ser humano à alegria da vida em Cristo





# Ser sal e luz no mundo digital

48º Dia Mundial das Comunicações Sociais:  
comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro



SXC.HU

“**S**ereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1,8). Esse mandato de Jesus está no cerne da missão dos cristãos de anunciar o Evangelho. Ao longo desses 20 séculos, a Igreja atravessou os tempos e culturas para levar a Boa-nova da salvação pelos mais variados meios de comunicação.

Vivemos novos tempos. Alguns dizem até que estamos em uma mudança de época pautada pelo desenvolvimento das novas tecnologias, o tempo da internet. Vivemos o tempo da chamada cultura digital. Vivemos mais do que nunca em “tempos de rede”. Diante disso, questionamo-nos: Como anunciar o Evangelho em meio a essa nova realidade?

Antes de tudo, é imprescindível compreender o que, de fato, é a rede, ou melhor, a internet. Essa palavra – inter = entre + net = rede – já mostra sua vocação para a relação. Mas seria uma rede entre o quê? Diferentemente do que muitos dizem, não se trata apenas de um conjunto de cabos e fios, computadores e demais equipamentos tecnológicos, mas, sim, de pessoas. Cada um de nós é uma rede de relações e conexões. A internet, portanto, é só uma nova forma para viver uma relação plenamente humana. Deste modo, quando falamos de internet ou de rede, não estamos falando de um simples meio ou ferramenta a ser utilizada, mas falamos de um ambiente, um lugar a ser habitado, um lugar que possibilita relações e experiência humanas.

Na mensagem dirigida aos participantes do 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, realizado em Aparecida (SP), em julho de 2014,

O continente digital, antes de ser mera realidade tecnológica, é, antes de tudo, um lugar de encontro.

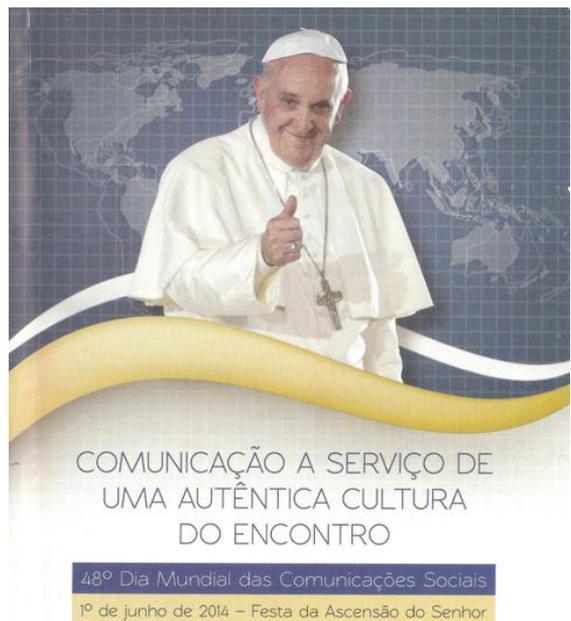
o papa Francisco ressaltou este aspecto da rede: “O continente digital, antes de ser mera realidade tecnológica, é, antes de tudo, um lugar de encontro entre homens e mulheres (pessoas), cujas aspirações e desafios não são virtuais, mas reais, e têm necessidade de uma resposta concreta”.

Francisco toca em outro aspecto importante do ambiente digital: a experiência vivida na rede não é “virtual”, mas real. O jesuíta italiano Antonio Spadaro, autor do livro *Ciberteologia*, publicado por Paulinas Editora, chama a atenção para esta questão: quando dizemos que a rede é um lugar de uma experiência real, é preciso ter claro que o digital jamais pode substituir a experiência física. “O digital potencializa as relações ou amplia os horizontes das relações humanas a partir do momento em que eu posso me relacionar com alguém que está distante fisicamente de mim”, explica.

Uma vez que a rede é um ambiente em que podemos viver experiências humanas reais, também é um lugar de vivenciarmos a fé, afinal, a busca de Deus é uma experiência eminentemente humana; como lembra Santo Agostinho, “o homem é capaz de Deus”.

Portanto, se a rede digital é um lugar a ser habitado e não simplesmente um veículo de comunicação e mensagens, somos chamados, assim como nos recorda o versículo citado no início deste texto, a sermos testemunhas de Jesus Cristo. Isso significa que a rede não é o lugar somente das palavras, isto é, dos discursos ou mensagens religiosas, mas é o lugar da Palavra, ou seja, do testemunho concreto do Verbo encarnado. Em outras palavras, não basta somente compartilhar mensagens ou imagens religiosas em nossos perfis nas redes sociais, cada um de nós é uma verdadeira imagem religiosa. O que faço, o que vivo, o que compartilho, como interajo com as pessoas, deve testemunhar o Cristo.

Assim, também no ambiente digital, somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo. Deste modo, poderemos fazer a nossa parte para que, como nos exorta o papa Francisco na mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, façamos uma comunicação que esteja “a serviço de uma autêntica cultura do encontro”.



# 30 anos de Brasil

Irmãs Apostolinas celebram sua presença em terras brasileiras



 Irmã Clotilde Prates de Azevedo, ap

**A**gota d'água que cai na terra espalha a vida, deixa marcas, traça um caminho, busca um ideal. A chegada das irmãs Cecília Andorno e Teresa Boschetto ao Brasil, em 13 de janeiro de 1985, festa do Batismo de Jesus, foi como o cair desta gota: algo simples e modesto, mas repleto de frescor, de alegria e da vitalidade de um carisma vocacional.

Percorrer novamente o caminho traçado ao longo destes 30 anos de presença apostolina no Brasil, primeiro país de missão da Congregação fora da Itália, é “navegar” num pequeno riacho que sente orgulho da fonte que o originou: o soprar do Espírito na vida e obra do bem-aventurado Tiago Alberione. Riacho que se sente portador de um grande dom. Nesse sentido, re-

cordamos as palavras do nosso Fundador: “Vós sois como canais. O canal leva a água. A vocação parte de Deus, passa por vós, que sois os canais, e chega às pessoas”.

Além disso, o padre Alberione nos exortava a estar sempre unidas à Igreja, pois, a seu ver, “trabalhar pelas vocações significa servir à Igreja”. Nesse sentido, precisamos ser um riacho que vibra pela alegria de saber que, “se é belo seguir a vocação, muito mais belo é conduzir a ela as pessoas”, pois a vida vocacional gerada ao longo da estrada é “obra de Deus”, quando a oração vital “consiste em doar a Jesus toda a vida por esta sua intenção: ‘Rogai ao dono da messe...’. Sim, doar a vida por isto. Então, o Senhor conduzirá por caminhos que não compreendemos. [...] É preciso abandonar-se a Deus, deixar que o Senhor faça, colocar-se em suas mãos. E ainda mais, ter fé nele, de que se servirá também de instrumentos ineptos para cumprir os seus desígnios”.

O correr da água abre caminhos, deixa marcas e transforma a paisagem. Grandes marcas dessa

Tantas histórias foram sendo partilhadas, tecidas e construídas na vida de tantos jovens e menos jovens ao longo de encontros, retiros, acompanhamentos, congressos, simpósios, formações, gincanas, teatros, publicações, semanas e exposições, sempre permeados pela “água” da vocação.

Primeiras Apostolinas que chegaram em terras brasileiras: Cecília Andorno e Teresa Boschetto



jornada vão sendo escavadas na vida de cinco brasileiras que descobriram no frescor dessa água o sentido de suas vidas e missão. São elas: Clotilde (1988), Maria de Fátima (1994), Susana (1995), Luciana (2003) e Lucivânia (2004). O encontro de águas também transformou a vida de algumas italianas: Paola (1988-2012), Gianna (1998-2003), Cíntia (2002) e Annalisa (2012). Tantas histórias foram sendo partilhadas, tecidas e construídas na vida de tantos jovens e menos jovens ao longo de encontros, retiros, acompanhamentos, congressos, simpósios, formações, gincanas, teatros, publicações, semanas e exposições, sempre permeados pela “água” da vocação.

Se o riacho deixa marcas, também carrega em si a marca dos lugares por onde passou ou dos lagos que abriu. Nesse sentido, recordamos a cidade de São Paulo, primeiro município brasileiro que acolheu o cair desta gota e viu nascer um singelo e expressivo lago chamado Livraria e Centro Vocacional Apostolinas (1995), e o nascimento de um Instituto intercongregacional voltado exclusivamente para o trabalho vocacional – Instituto de Pastoral Vocacional – IPV; a casa da mãe Aparecida que marcou a abertura do 2º Ano Vocacional do Brasil e de uma nova expressão da missão, a Exposição Vocacional – Sim, mas para onde? (2003); a diocese de Balsas (MA) que abriu suas portas à missão apostolina (2007-2010) e a diocese de Oliveira (MG) que acolhe uma comunidade apostolina em Carmópolis de Minas (2012).

Ao olhar o passado, o riacho sente orgulho, mas como bem escreveu Tagore: “Os olhos não se orgulham de sua visão, mas de seus óculos”. Os óculos que norteiam esse olhar são dados pela fé naquele que “olhou a humildade de sua serva” (Lc 1,48) e que se serve de um pequeno e simples riacho que se sente chamado a “doar e consumir a vida pelas vocações, por todas as vocações”.



Irmãs Apostolinas na JMJ-Rio2013



Comunidade das Apostolinas em Carmópolis-MG



Comunidade das Apostolinas em São Paulo-SP

# "Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus.

Venha você também fazer parte desta missão!

Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus!

Seja uma Irmã Pastorinha!

## IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

### PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa

São Paulo/SP – CEP 05059-010

Fone (11) 3834-5906

site: [www.irmaspastorinhas.com.br](http://www.irmaspastorinhas.com.br)

e-mail: [vocacional@irmaspastorinhas.com.br](mailto:vocacional@irmaspastorinhas.com.br)



### PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765

B. Santa Lúcia – C. Postal 138

Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970

Fone (54) 3211-9380

e-mail: [ijbpcentrovocacional@ibest.com.br](mailto:ijbpcentrovocacional@ibest.com.br)

# O sacerdócio paulino

No ano do centenário de fundação, a Pia Sociedade de São Paulo celebra a ordenação de quatro novos presbíteros



Danilo Alves Lima, aspirante paulino

O ano de 2014, certamente, será lembrado com muita alegria, pois nesse ano se comemoraram o centenário de fundação da Pia Sociedade de São Paulo e o início da “admirável Família Paulina”. Foi também nesse ano que quatro jovens responderam sim ao chamado de Deus e fizeram a opção de se tornarem padres na Pia Sociedade de São Paulo: Benedito, Erivaldo, Roni e Sílvio.



Primeira missa do padre Benedito



Benedito Antônio Bueno de Almeida nasceu na cidade de Cuiabá-MT, no dia 6 de novembro de 1976 e foi ordenado presbítero no dia 1º de novembro.

Lema: “Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus.” (Mt 5,12)



A caminhada desses quatro jovens na vida paulina foi quase sempre vivida em comum: fizeram o ano de noviciado em Medellín-Colômbia em 2009, no dia 31 de janeiro de 2010 emitiram os votos religiosos. E no ano de 2014 realizaram as últimas etapas de sua formação para chegar ao sacerdócio: no dia 2 de fevereiro emitiram os votos perpétuos e no dia 27 de abril foram ordenados diáconos pela imposição das mãos de Dom Angélico Sândalo Bernardino – Bispo emérito de Blumenau-SC e membro do Instituto Jesus Sacerdote.



Roni Hernandes nasceu em Estrela Dalva-MG, no dia 9 de março de 1977 e foi ordenado presbítero no dia 8 de novembro.

Lema: “Vós sois a luz do mundo.” (Mt 5,14)



Primeira missa do padre Roni





Sívio de Oliveira Ribas nasceu no dia 7 de março de 1985 em Araponga-MG, e foi ordenado presbítero no dia 6 de dezembro.



Primeira missa do padre Sívio

Lema: "O Senhor me ungiu e me enviou para comunicar a sua Palavra." (Is 61,1)

José Erivaldo Dantas nasceu em Salgueiro-PE, no dia 1º de setembro de 1982, e foi ordenado presbítero no dia 12 de dezembro.

Lema: “Deus fez brilhar a sua luz em nossos corações, na face de Cristo.”  
(2Cor 4,6)



Primeira missa do padre Erivaldo



Que o Divino Mestre continue abençoando os neo-presbíteros Benedito, Erivaldo, Roni e Sílvio. Que eles encontrem no apostolado paulino a plena realização de suas vidas e ajudem os irmãos e as irmãs na fidelidade ao Batismo. Possam com o seu testemunho motivar outros jovens que também sentem o desejo de se entregar totalmente a Deus, no carisma específico da Pia Sociedade de São Paulo. 

# Formados na alegria

O desafio da formação espiritual hoje



Irmã Maria de Lourdes Lara, sjbp



**T**ema muito interessante e desafiador. O que é formação? Formar quem? A quem compete esta tarefa de formar? Como formar na alegria e na espiritualidade? A formação é um processo de crescimento integral para atingir a pessoa em todas as suas dimensões: psicofísica, psicossocial e psicoespiritual. É obra em conjunto que envolve formadores (pais, educadores, religiosos, formadores de opinião) e formandos (crianças, jovens e adultos), pois a vida é uma contínua escola de formação. Portanto, trata-se de um processo longo, global e integral. Formar é criar as condições favoráveis para que a própria pessoa possa conhecer, discernir e res-

ponder à vontade de Deus, com liberdade e responsabilidade. O Espírito Santo continua a sua obra no coração dos fiéis até que se assemelhem com Cristo.

Partimos da antropologia cristã, de uma visão de fé que nos leva a reconhecer Deus como Pai e Criador, princípio e fonte de vida, que por amor nos criou à sua imagem e semelhança e nos chama a participar de sua vida divina e ter com ele uma relação filial. A estrutura do amor é dialógica, relacional. Formar na alegria e para a alegria no verdadeiro sentido significa formar no Espírito, formar a pessoa conforme o projeto divino, para desenvolver, crescer e viver sua dignidade de



SHUTTERSTOCK.COM

A estrutura do amor é dialógica, relacional. Formar na alegria e para a alegria no verdadeiro sentido significa formar no Espírito, formar a pessoa conforme o projeto divino, para desenvolver, crescer e viver sua dignidade de filho/a de Deus.

sua mãe (cf. Lc 1,41). No seu cântico, Maria proclama: “O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47). O próprio Jesus “estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo” (Lc 10,21). A sua mensagem é fonte de alegria: “Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,11). Ele promete aos seus discípulos: “Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria” (Jo 16,20). Na comunidade cristã, “tomavam o alimento com alegria” (At 2,46). Os discípulos, em meio às perseguições, “estavam cheios de alegria” (At 13,52). São Paulo dizia: “Tende entre vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo” (Fl 2,5). E Lucas nos Atos dos Apóstolos nos diz que “há mais alegria em dar do que em receber” (20,35).

Em sua primeira Exortação apostólica, o papa Francisco nos diz que “a alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus Cristo. Com ele sempre renasce a alegria” (n.1). E prossegue: “No encontro com a pessoa de Jesus, encontramos a salvação, a libertação do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento, e renasce a verdadeira alegria”. Um coração aberto para Deus, para a vida e para os outros é sempre uma fonte de verdadeira alegria. Formar é levar a pessoa à dinâmica de comunhão com o Criador, com as criaturas e com a criação. A formação espiritual anima e unifica a pessoa e lhe favorece viver com alegria esta dinâmica de comunhão e de abertura para Deus e para os irmãos. É o Espírito presente e operante que faz a pessoa sentir, viver e agir com

filho/a de Deus, o que responde aos anseios mais profundos do coração humano, preenche o vazio existencial e dá sentido à vida, pois na relação amorosa com Deus podemos viver em plenitude e com alegria.

A Palavra de Deus nos ilumina, orienta e convida a viver na alegria. O profeta Isaías convida a receber o Salvador com cânticos: “Exultai de alegria!” (12,6). A criação inteira participa desta alegria da salvação: “Cantai, ó céus! Exultai de alegria, ó terra! Rompei em exclamações, ó montes!” (49,13). “Alegra-te” é a saudação do anjo a Maria (Lc 1,28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de



A melhor pedagogia formativa é o exemplo

os mesmos sentimentos e com as mesmas atitudes de Jesus Cristo.

E aqui encontramos um grande desafio, pois a sociedade de hoje oferece muitas formas de prazer, bem-estar e falsa alegria, o que na verdade ilude a pessoa e a afasta da verdadeira felicidade, pois a leva a distanciar-se de si mesma, de seu mundo interior, de Deus e do outro. Há descredibilização na religião, na Igreja. Os meios de crescimento espiritual como a oração, o silêncio, a leitura espiritual já não atraem tanto aos olhos da sociedade de hoje. Em alguns momentos, esses meios lhe parecem até ridículos, como se fossem algo do passado. Há uma grande busca espiritual, porém de forma muito individualista, como lhe convém. Desde muito cedo a criança e o jovem, em seu processo de desenvolvimento, recebem muitas informações e estímulos que os leva a ter muitos conhecimentos, sobretudo tecnológicos, mas não lhes permite assimilar os princípios e valores que ajudam a integração da personalidade conforme o projeto de Deus. E o grande

desafio é encontrar propostas convincentes, formas pedagógicas mais atualizadas, acompanhadas de um profundo testemunho de vida de quem evangeliza, para despertar fascínio para o encontro mais profundo consigo mesmo, com a pessoa de Jesus e seu projeto de vida.

Somos convidados/as a confiar que o Espírito de Deus continua agindo nas pessoas e na história, e suscitando nos corações o desejo desta vida em plenitude. Precisamos usar de todos os meios para a formação espiritual, para despertar e favorecer a abertura à ação de Deus. Acreditar que a formação espiritual é, mais do que nunca, um desafio e um dom de fundamental importância para a vida da pessoa, da Igreja e da sociedade. Espiritualidade e alegria são faces distintas da mesma moeda. A formação espiritual humaniza a pessoa e a diviniza, pois quanto mais humana, mais divina ela se torna. O contrário também é verdade. E

aqui está a fonte de uma vida alegre e serena, que é conquistada na simplicidade de um coração livre e aberto para o processo formativo. 

A formação espiritual humaniza a pessoa e a diviniza, pois quanto mais humana, mais divina ela se torna.

“

# Senhor,

# em atenção

# à tua palavra, vou lançar as redes.

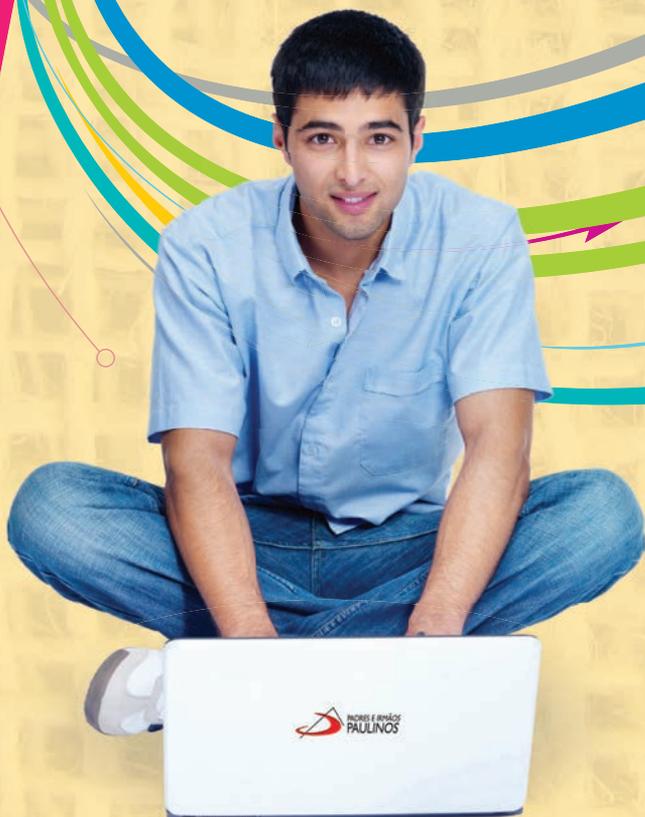
(Lc 5,5)

”

## Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



### Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 2.534  
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP  
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br



Irmã Maria Vanderlane de Araújo, fsp



Irmã Maria José Aguiar, fsp



Irmã Edicléia  
Tonete, fsp

# um **SIM** para sempre

Cinco novas vidas doadas ao Senhor na Família Paulina



**Irmã Ilanyr Felipe Costa, fsp**

**D**e 28 de fevereiro a 30 de junho de 2014, nós, jovens irmãs paulinas e apostolina, nos preparamos à profissão perpétua. A comunidade do Instituto Alberione, São Paulo (SP), nos acolheu para esta experiência.

No dia 1º de março, um encontro com a irmã Maria Antonieta Bruscato (provincial das Irmãs Paulinas) que nos falou sobre esse tempo de aperfeiçoamento, terceira provação ou segundo noviciado, como afirma Alberione, levou-nos à convicção de

que estávamos num período de intensa preparação, e por isso é necessário SABER e QUERER a consagração definitiva.

A missa de abertura oficial foi presidida por padre Valdir de Castro, ssp (provincial dos padres e irmãos paulinos), e celebrada com nossas comunidades de São Paulo e das Irmãs Apostolinas. No dia 4 de março, em oração peregrinamos ao Santuário Nacional de Aparecida, a casa da Mãe Aparecida. Em rede nacional, pela TV Aparecida, o reitor do Santuário



Irmã Ilanyr Felipe, fsp



Irmã Lucivânia Conceição, ap

Com alegria e gratidão a Deus por seu grande amor por nós, a ele dissemos: “Senhor, a vós me ofereço e entrego para ser consagrada”.

padre Domingos Sávio, CSsR, convidava o povo a “alegrar-se e rezar por essas jovens que iniciavam uma nova etapa do chamado vocacional”.

Os “dias corriam” e com eles nos sentíamos interpeladas a perceber com atenção os sinais da canção suave do Espírito. A viver o tempo do Kairós que o Senhor preparava para nós. Neste tempo, fomos chamadas a rever a própria vida, à luz da presença de Deus e das marcas que ele registra em nossa história. Para isso cultivamos um clima de profunda vida interior por meio da oração, exame de consciência, escuta da Palavra de Deus, estudo mais intenso da Vida Religiosa Consagrada e das Constituições. Durante nossas aulas fomos assessoradas por 20 membros da

Família Paulina. Com o retiro de oito dias concluímos esse período intenso de formação e preparação para nosso SIM definitivo.

A celebração dos votos perpétuos de cada irmã foi realizada nas nossas cidades de origem: Ir. Maria José Aguiar, Coelho Neto – MA (16/08), Ir. Maria Vanderlane de Araújo, Manaus – AM (20/09), Ir. Edicléia Tonete, Guarapuava – PR (28/09), Ir. Lucivânia Conceição (apostolina), Carmópolis – MG (28/09), Ir. Ilanyr Felipe, Capistrano – CE (11/10).

Com alegria e gratidão a Deus por seu grande amor por nós, a ele dissemos: “Senhor, a vós me ofereço e entrego para ser consagrada”, na certeza de que o Senhor terminará esta obra inacabada. 

# A saudação fraterna do apóstolo Paulo às Igrejas

A expressão “graça e paz” se apresenta como um “carimbo” do Apóstolo às comunidades e um desejo que brota do coração de Paulo.



## “Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1,7)



Padre Luiz Miguel Duarte, ssp

**N**ão discutimos, neste breve espaço, se todas as cartas atribuídas a Paulo foram de fato ditadas e assinadas por ele. Estudos e pesquisas revelam que alguns desses escritos surgiram no final do primeiro século, quando Paulo já tinha morrido. Ditadas pessoalmente por Paulo ou redigidas por algum de seus discípulos, o fato é que o conjunto dos escritos paulinos incluem, invariavelmente, entre as primeiras palavras, a expressão “graça e paz” – uma espécie de carimbo, um comprovante da identidade do autor.

Na cultura grega da época, as cartas começavam normalmente com o termo *karein*, que corresponde a “saudações”. Paulo o substitui pelo binômio graça e paz, que aparece em: Romanos, 1Coríntios, 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, Tito, Filêmon. Nas duas cartas a Timóteo, incorpora-se uma terceira palavra, e a saudação soa deste modo: “Graça, misericórdia e paz...”

### Graça

A graça, que podemos interpretar como bênção ou bênçãos de Deus, algumas vezes se identifica com o próprio Deus. É o que se constata no início da carta aos Efésios: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou com toda bênção espiritual nos céus em Cristo” (Ef 1,3). Nota-se estreita correlação entre Deus e sua graça na “bênção” prolongada do início dessa carta (cf. Ef 1,3-14). Oferecer louvor a sua graça gloriosa é o mesmo que louvar a Deus.

A graça pode ser também a ação generosa de Deus em favor de toda a humanidade pecadora. Os pecadores “são justificados gratuitamente pela sua graça em virtude da redenção realizada por Cristo Jesus” (Rm 3,24). A libertação do pecado, portanto, se dá pela graça de Deus: “Vocês foram salvos pela graça!” (Ef 2,5).

Os fiéis continuam a experimentar essa graça na obra de santificação contínua em suas vidas: Por meio de Jesus Cristo, “através da fé, tivemos acesso a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Rm 5,2). E a graça que Deus nos concede espera de nós uma resposta em forma de ação de graças: “Graças sejam dadas a Deus por seu dom indescrevível” (2Cor 9,15).

Com frequência, Paulo usa o termo “graça” referindo-se ao seu dom espiritual de apóstolado: “Eu lhes escrevi e, com certa ousadia... por causa da graça de Deus que me foi concedida, de ser ministro de Cristo entre as nações” (Rm 15,15).

### Paz

Frequente é o uso do termo “paz” nos escritos paulinos. A paz vem da união com Jesus Cristo e ultrapassa todo pensamento humano: “A paz de Deus, que supera toda compreensão, guardará os corações e pensamentos de vocês em Cristo Jesus” (Fl 4,7). A paz é o fruto da inspiração do Espírito: “O desejo do Espírito leva para a vida e a paz” (Rm 8,6). Paz é comunhão com Deus e o próprio Jesus é a nossa paz: “Cristo é a nossa paz! Ele que de dois povos fez um só...” (Ef 2,14). A paz é também um estado de tranquilidade interior e de relações harmoniosas com a comunidade cristã: “Busquemos as coisas que trazem a paz e a edificação mútua” (Rm 14,19); “é para viverem na paz que Deus chamou vocês” (1Cor 7,15).

Com base nos estudos a respeito da literatura paulina, somos inclinados a afirmar que a expressão “graça e paz” seja uma criação própria de Paulo, a fim de levar seus destinatários a glorificarem “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 15,6). A saudação do apóstolo – graça e paz – recai hoje sobre nós como bênção restauradora: “Que o Senhor da paz lhes dê a paz, sempre e em todo lugar” (2Ts 3,16).



# Padres e Irmãos Paulinos



Paulinos e colaboradores de São Paulo em comemoração pelo primeiro centenário da Congregação

## Um ano histórico

PAULUS completa 100 anos de fundação

O ano de 2014 foi muito especial para a PAULUS, notado pelas comemorações e pela responsabilidade de completar 100 anos de nascimento. Motivo de sobra para celebrar com orgulho o centenário, confraternizando

e agradecendo por todo o país entre filiais, livrarias, parceiros e irmãos do Brasil e do mundo.

Ao mesmo tempo, o centenário impulsiona a todos para progredirem com a missão e a excelência nas obras que oferece como, por exemplo, a Nova Bíblia Pastoral, lançada recentemente.

Relembre a seguir um pouco deste ano tão especial.

Lançamento da Nova Bíblia Pastoral



Missa na Paróquia Santo Inácio de Loyola, transmitida pela Rede Vida



FOTOS: PAULINOS



Simpósio de Comunicação e Pastoral



Salvador/BA



Aracajú/SE



Belém/PA



Candidatos a Cooperadores Paulinos Amigos do Divino Mestre se encontram no Jardim Divino Mestre – Cabreúva/SP

## Encontro dos Cooperadores Paulinos Amigos do Divino Mestre

Com o tema “A Intuição Carismática do Padre Tiago Alberione”, reuniram-se de 10 a 12 de outubro de 2014, no Jardim Divino Mestre, situado na cidade de Cabreúva, interior de São Paulo, os candidatos a Cooperadores Paulinos Amigos do Divino Mestre, sob organização e orientação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre.

Este foi o segundo encontro nacional de formação para leigos e leigas. Estiveram presentes pessoas dos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Amazonas e do Distrito Federal.

A formação teve como objetivo aprofundar, a partir do contexto histórico, político, social e religioso da época, a vida, as intuições e a missão do bem-aventurado padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, a fim de oferecer melhor compreensão do carisma paulino e também do carisma específico de cada congregação, instituto secular e cooperadores paulinos, de modo particular, o da congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, à luz dos ensinamentos de Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, no ardor

do Apóstolo Paulo e sob o olhar de Maria, Rainha dos Apóstolos.

Os candidatos a Cooperadores Paulinos Amigos do Divino Mestre foram despertados para este carisma por meio da presença das Irmãs Pias Discípulas nas comunidades onde atuam. Este despertar engloba simplicidade de vida, acolhida ao próximo, zelo pela liturgia e, sobretudo, uma paixão incondicional a Jesus Mestre, assumindo a missão batismal de anunciá-lo, celebrá-lo e servi-lo, cooperando no anúncio do Evangelho, no serviço à Igreja e em todas as dimensões da vida.

A formação dos candidatos será contínua, com encontros nos núcleos, que já estão sendo acompanhados e orientados pelas Irmãs Discípulas e, por vezes, são realizados encontros nacionais, para aprofundamento e, principalmente, para partilha de experiências. O objetivo maior é o de oportunizar aos candidatos a maturidade necessária para assumir, no devido tempo, o compromisso de Cooperadores Paulinos Amigos(as) do Divino Mestre, testemunhando em sua própria vida o carisma paulino e contribuindo para semear o bem na vida das pessoas.



## Pastorinhas



FOTOS: PASTORINHAS

Grupo de Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor, em formação no Jardim das Pastorinhas – São Paulo/SP

### Estudo do Estatuto dos Cooperadores

No dia 8 de novembro de 2014, um grupo de Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor, da Paróquia São José Operário, Diocese de Osasco (SP), encontrou-se na casa das Irmãs Pastorinhas, para es-

tudo do Estatuto dos Cooperadores. Assessorado pela irmã Elenir, Superiora Provincial da Província Padre Alberione – São Paulo, o encontro transcorreu em clima muito tranquilo e fraterno. Todos se sentiram enriquecidos com os conteúdos e esclarecimentos feitos, e saíram agradecidos por mais essa oportunidade que tiveram de receber formação e adquirir mais conhecimento relativo à sua caminhada.

### Irmãs Pastorinhas e a cultura do encontro

“Cada idade da vida tem a sua juventude”, disse Balzac. No último dia 27 de outubro, as Pastorinhas da terceira idade das comunidades de Caxias do Sul (RS) demonstraram que a convivência, a arte, a alegria, o lazer e o gosto de partilhar vivências passadas encontram espaço quando alegria e leveza se fazem presentes. Estas são consideradas características da juventude. As Irmãs também experienciaram que algumas criatividades podem tornar a oração mais vital e restauradora, em um dia de muita descontração, alegria e partilhas das experiências vividas.



As Irmãs Pastorinhas da terceira idade celebram a alegria da vida em Caxias do Sul/RS



Vocacionistas das Irmãs Pastorinhas

### Semear sempre, não importa o terreno!

As Equipes Centrais da Pastoral Vocacional do Serviço de Animação Vocacional das Províncias Padre Alberione (SP) e Jesus Bom Pastor (RS) reuniram-se nos dias 3 e 4 de novembro de 2014, em Caxias do Sul. O encontro deu continuidade às reflexões acerca da Animação Vocacional nas duas províncias brasileiras, em especial da campanha vocacional “Busque seu brilho! Ligue-se em sua vocação”, realizada ao longo do ano de 2014. A Campanha Vocacional despertou e envolveu mais irmãs das províncias.

# A experiência de ser cooperador paulino



André Kawahala, cooperador paulino

**S**er cooperador paulino não é um privilégio, graça ou uma espécie de prêmio, mas é, na verdade, uma vocação. Não somos nós que definimos se seremos ou não membros do grupo, que na verdade é uma associação de leigos. Nós só decidimos fazer a experiência e nos esforçamos para seguir a caminhada de fé, inserindo-nos no carisma, pois é Deus quem nos confirma como cooperadores (cf. *Apostolicam Actuositatem*, 4).

É assim que me vejo dentro da Associação dos Cooperadores Paulinos para o Evangelho. No princípio me senti chamado, passei por um momento de discernimento, durante o qual até acreditei que desistiria. Depois, refletindo sobre o sentido da cooperação e do carisma que me era apresentado, rezei e aceitei fazer as promessas. É desafiante, pois é uma convocação a sair de mim mesmo, porém sem deixar de viver nos ambientes em que já vivia; sem deixar de fazer as coisas que já fazia. Porém, fazendo-as com nova mentalidade, com maior vontade e com o coração renovado.

Há, para os leigos, várias maneiras de atuar dentro do carisma paulino: com ofertas, com doação da vida, com a oração etc. Mas em todas elas, nós, cooperadores, devemos buscar ser discípulos fiéis de Jesus Mestre. Fazendo um apostolado para comunicá-lo, anunciando o Evangelho como uma necessidade que nos foi imposta (cf. 1Cor 9,16), vivendo a Palavra e a caridade para que Cristo possa viver em nós (cf. Gl 2,20) e nós possamos viver nele.

Um cooperador paulino pode fazer muito pelo anúncio do Evangelho aqui no Brasil. Aliás, eu diria que há muito a fazer em todo o mundo. Em contato com os cooperadores da América Latina e com alguns da América do Norte, percebemos que



André e sua família

a cooperação paulina é um bem que podemos fazer à Igreja mediante a vivência do carisma. Desde a comunicação pessoal até os mais modernos meios de comunicação, passando pelos desafios da missão e do anúncio nas comunidades, completando com a contemplação, com a oração e com as benfeitorias, tudo é pertinente e ajuda na construção de um corpo único de cooperação com Jesus Mestre, no espírito do apóstolo Paulo.

## Os dez mandamentos do cooperador paulino

1. Esperar a sua maior santificação, de acordo com seu estado, no seguimento de Jesus, Divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida, sob o olhar de Maria Rainha dos Apóstolos e no espírito de São Paulo.
2. Ler, meditar, viver e difundir o Evangelho.
3. Ter o sentimento de Cristo: conhece, crê, ama.
4. Proclamar e testemunhar como São Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).
5. Viver da Eucaristia e derramar o amor recebido em todas as diversas formas de apostolado.
6. Distinguir-se por um profundo amor à Igreja: seguir a vida e os compromissos de sua comunidade cristã.
7. Estar em união de mente e coração com a Família Paulina, com quem ora, trabalha, colabora.
8. Atentos aos sinais dos tempos, fazer chegar a todos a palavra de luz e de verdade através dos meios de comunicação social.
9. Como Maria, Rainha dos Apóstolos e primeira cooperadora da Redenção, dar ao mundo o Filho Jesus Cristo, Caminho e Verdade e Vida, Mestre e Pastor, crucificado e ressuscitado.
10. Em íntima união com Cristo, como São Paulo, enfrentar com coragem e esperança as dificuldades e sacrifícios da missão.

# “Eu vim para servir” (Mc 10,45)

Fraternidade: Igreja e sociedade



Irmã Gabriela Sperandio, pddm

A Campanha da Fraternidade (CF) é uma atividade de evangelização realizada, a cada ano, no tempo da Quaresma sob a coordenação da CNBB, com o objetivo de despertar os cristãos e as pessoas de boa vontade a viverem a fraternidade com gestos concretos de solidariedade, a partir de uma realidade a ser transformada.

Para o ano 2015 foi escolhido como tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade”, e como lema “Eu vim para servir” (Mc 10,45). A CF vai ajudar-nos a “aprofundar, à luz do Evangelho, a colaboração entre a Igreja e a sociedade, proposta pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, como serviço ao povo brasileiro, para a edificação do Reino de Deus”.

A partir do tema, a CF vai nos associar à Igreja inteira nas comemorações do jubileu do Concílio Ecumênico Vaticano II, o qual foi realizado entre os dias 11/10/1962 a 08/12/1965, com destaques pertinentes das reflexões propostas pelas Constituições Dogmáticas *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, que tratam da missão da Igreja no mundo.

A Campanha, segundo Dom Leonardo Ulrich Steiner, bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, “será uma oportunidade de retomarmos os ensinamentos do Concílio. Ensinamentos que nos levam a ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana. Sabemos que todas as pessoas que formam a sociedade são filhos e filhas de Deus. Por isso, os cristãos trabalham, para que as estruturas, as normas, a organização da sociedade estejam a serviço de todos”.

O lema “Eu vim para servir”, inscrito no cartaz ilustrativo, sinaliza o nosso compromisso de cristãos, mediante o pronunciamento do papa Francisco, na sua Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que diz: “Como Jesus, que lavou os pés aos seus discípulos, pondo-se de joelhos diante dos outros para lavar os pés, assim o cristão vai ao encontro das pessoas acolhendo-as nas dores e sofrimentos. Com obras



DMULCAÇÃO

e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária das pessoas, encurta as distâncias, abaixa-se e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo” (n. 24).

Desde já, vamos nos colocar na atitude de serviço, para ajudar na concretização efetiva das propostas da Campanha, como bem expressa o refrão do hino da CF.

Quero uma Igreja solidária,  
servidora e missionária,  
que anuncia e saiba ouvir.  
A lutar por dignidade,  
por justiça e igualdade,  
pois “eu vim para servir”.

# Eu te CHAMO pelo

RENATA	ROSIANE	ALEXANDRA	PAULA	TERESA	MADALENA
AMALI A	MARILIA	FABIOLA	ANGELA	FATIMA	FRANCISCA
CLAUDIA	ROSIANE	AMELIA	CLAUDETE	CARMEM	ROSIMEIRE
APARECIDA	DANIELA	EDNA	VERONICA	LUCIVANIA	JULIA
CRISTIANE	LARISSA	ROSA	VIVIANA	LUCIANE	MARIA
CLARA SARA	ESTER	SUSANA	ANGELA	MARA	LUCIA
RAFAELA	ALES SANDRA	PATRICIA	MARIZA		LILIANE
MARISTELA	ANA PAULA	MELISSA	ANDREIA		CAMILA
SIMONE	FRANCIELE	ELOISA	DALVA		EMILIA
GIOVANA	GABRIELA	NADIR	ARLETE		REBECA
CINTIA	LUCIANA	LUZIA ANE	DENISE		MIRIAN
CLOTILDE	TATIANA	EMANUELE	BIANCA		JUSSARA
CARLA	ISABELA		BEATRIZ		FABIANA
					ALESSANDRA

Anunciar o Deus que chama  
é nossa missão

Venha ser uma de nós!

Av. Pedro Bueno, 298 Pq. Jabaquara

04342-000 São Paulo -SP

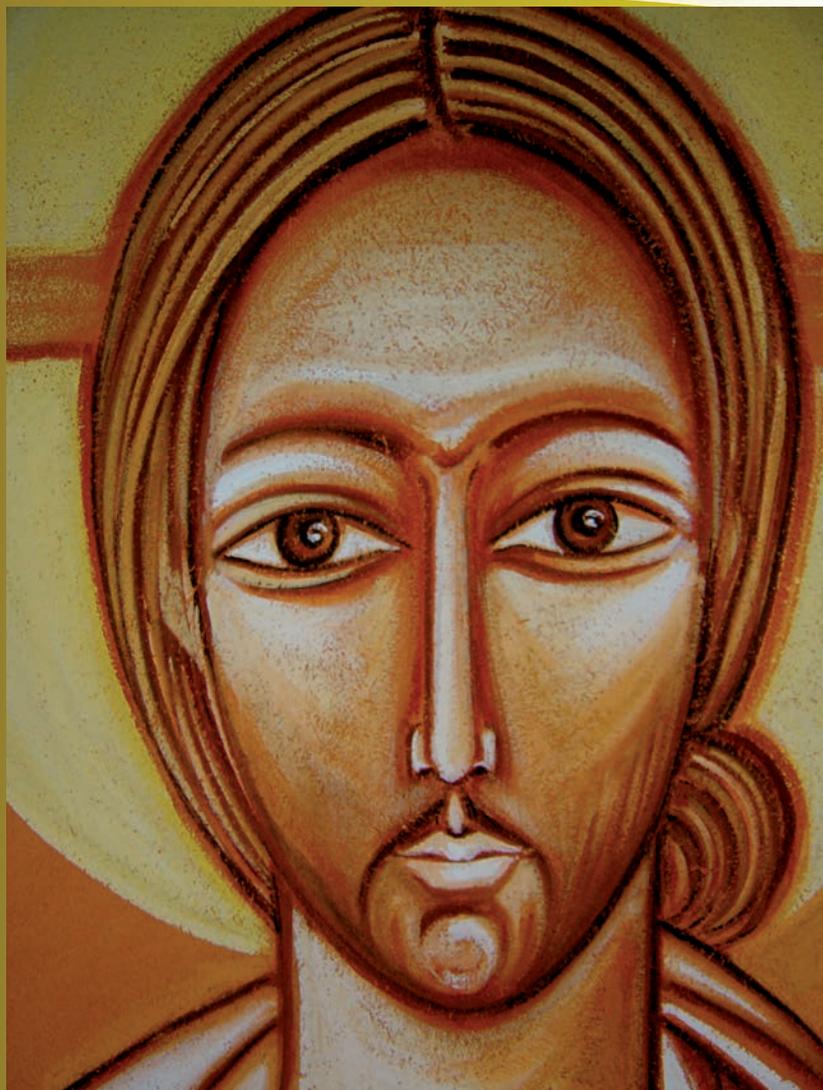
Tel.: 25780272

[apostolinas@hotmail.com/](mailto:apostolinas@hotmail.com/)

[www.apostolinas.blogspot.com](http://www.apostolinas.blogspot.com)

*Irmãs*  
**Apostolinas**

# Irmãs Discípulas do Divino Mestre



Somos **chamadas**  
a viver no seguimento **de**  
**Jesus** Mestre **Caminho,**  
**Verdade e Vida**  
e enviadas a servir às comunidades  
pela **oração** e a animação **litúrgica.**



[www.piasdiscipulas.org.br](http://www.piasdiscipulas.org.br)  
[vocacional@piasdiscipulas.org.br](mailto:vocacional@piasdiscipulas.org.br)